

Correio DO Vouga

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

tiveram

FÉRIAS ?

pequenas considerações de CAROLINA HOMEM CHRISTO

DROVAVELMENTE grande parte das minhas simpáticas leitoras encontra-se no apetitoso e recreativo trabalho de fazer malas contando os lenços a ver se estão certos, as camisas de um, os bibes de outro, as peúgas de todos, sei lá, esse nunca acabar de maçadas de quem passa as férias numa casinha de campo ou praia que tem longe da sua residência habitual onde existem já umas tantas coisas indispensáveis mas para onde levam, mesmo assim, todos os

anos, mais outras tantas que no fim da safra há que conferir, preparar, hesitar se vão ou ficam para o ano próximo evitando as continuas andanças para cá e para lá, em suma, o fraseado que sucessivamente nesta época se cansam de repetir em monólogo íntimo para afinal na melhor intenção continuarem a cometer os excessos do costume que lhes complicam a vida e ninguém lhes agradece na maioria dos casos.

É um defeito bastante português esse de complicar as coisas que podem ser simples, e muito especialmente das nossas bondosas mães de família. (Da geração a passar, diga-se em abono da verdade, pois as mais jovens simplificam tudo). Mas as menos novas, no desejo de proporcionar o máximo de prazer e conforto ao seu rancho, para levar os calções que podem ser precisos ao Paulo, os vestidinhos que ficam bem à Manel e à Teresinha (que elas não chegam a vestir porque não largam as calças), o «trumil» para as «mousses»

de que o Pai gosta tanto e os sumos que os pequenos adoram (que acaba por funcionar só uma ou duas vezes porque estes à última hora mudaram

CONTINUA NA PÁGINA DOIS

VARAN DIM

I Eu estava em Melgaço — o «Melgaço dos Franceses», usando a feliz expressão de San-Payo, o fotógrafo-psicólogo da capital, oriundo da pequena aldeia de São Paio, daquelas proximidades — quando o Reitor de Melgaço, Padre Justino Dominguez, uma santa alma, me apresentou a um dos seus colegas, o Padre Aníbal Rodrigues, de Castro Laboreiro.

Este Padre Aníbal entusiasma-se, quando fala de Castro. Brilham-lhe os olhos. As mãos falam. O coração entreatrebre-se. Fluência total. Nem todos podem gabar-se

POSTAIS DO PARÁ

Recortes da Imprensa Belenense

ANÍBAL RAMOS

Ao descer no aeroporto belenense de Vale de Cães, tive a grata surpresa de verificar que a minha chegada não fora indifferente à imprensa local, ali simpática e dignamente representada pelo jornalista português Bernardino Gomes. Além das notícias da vinda e da partida, dadas, de resto, com imerecida generosidade e acompanhadas de fotografias, fui entrevistado para a secção portuguesa de O Liberal, e para este mesmo vespertino escrevi um pequeno artigo a situar a posição europeia nos grandes problemas mundiais da actualidade, por me parecer que tal tema poderia esclarecer algumas dúvidas e precisar certos conhecimentos demasiado regionalistas e continentais.

Por hábito inveterado e curiosidade pessoal, todos os dias costumo ler mais que um jornal diário. Assim, é-me possível apreciar, embora pouco profundamente, o panorama da imprensa paraense, que dispõe de dois jornais matutinos e de dois vespertinos.

Acho que os jornais de Belém têm boa apresentação gráfica, reservam muito espaço às notícias de sensação e aos complexos assuntos de política interna, dedicam aos motivos portugueses um interesse que não pode deixar de me sensibilizar e, no plano ideológico e religioso, são verdadeiramente ecléticos. Noto ainda que manifestam grande espírito de colaboração com o governo federal do Marechal Costa e Silva e as autoridades locais saídas da última revolução militar, sem omitirem, no entanto,

críticas violentas a situações supostamente duvidosas e a figuras concretas da administração estatal.

Com a encantadora simplicidade — por vezes, um tanto ingénua — que dá ao povo brasileiro uma feição especial, a imprensa trata de todos os assuntos com um estilo próprio, que bem demonstra a referida idiossincrasia nacional. No matutino A Provença do Pará, por exemplo, há uma secção interessantíssima, denominada plantão policial, onde se descrevem, numa linguagem popular, deliciosa e típica, os incidentes mais sensacionais e dignos de registo. Veja-se o seguinte espécime, a que foi posto o título de Caras:

«— Alô! tá falando de onde, meu chapa?».

«— Aqui é da Permanência da Central e «chapa» é a tua cara. Quem é que tá falando daí?».

Aí, o cara de cá se desculpou avisando ao comissário que atendera, que «chapa» é um tratamento normal, sem bronca, muito usado pelos antigos na Idade Média, etc., etc.. O comissário se conformou, porque viu que o cara entendia de mitologia (?) e ficou ouvindo.

Era o Milton da Costa Marques, que por sinal é até sargento da Polícia Militar, e que vinha avisando à Permanência que uns caras que se diziam militares graduados estavam desarrumando na Sorveteria Avenida.

Buracos nas ruas de Belém —

CONT. NA QUINTA PÁGINA

ONTEM * HOJE

AMANHÃ

ASSIS DE CAMPOS

de possuírem duas preciosas qualidades: a de bem falar e a de bem escrever. Tem o dom do bom cavaqueador. Mas, no púlpito, sabe ser o orador sagrado, o comunicador da doutrina da verdade. Escreve muito para gazetas e jornais. Quase sempre o tema da sua predilecção é o de Castro Laboreiro.

Foi desta encantadora conversa-escuta que nos abalançámos a subir até Castro Laboreiro, aproveitando uma boa e soalhenta tarde deste verão. Sobee-se, sempre, por uma estrada em torcículo, que parte de Melgaço até lá, numa extensão de 26 kms. Grandeza paisagística entre picos que se perdem de vista, envoltos por uma luz diáfana e azulada. Perto de nós a Espanha.

Castro Laboreiro, que teve passado glorioso (já foi vila e sede de concelho de 1271 a 1855) é das localidades mais antigas do país. Mostra vestígios ainda da dominação romana (pontes e estradas), ruas e casas (que o povo apelida de «fornos dos mouros»), o Castelo e a Igreja (da fundação dos Templários), o primeiro tomado por D. Afonso Henriques (Abril de 1141) apenas com 40 homens e 20 cavalos. Este Castelo foi reedificado em 1203, 1305 e 1380. Outra curiosidade que atesta a longevidade de Castro é o Pelourinho, hexagonal, cuja data lavrada na pedra diz-nos ser de 1560. Os habitantes de Castro amiadadas vezes queixavam-se aos reis de Espanha de que os galegos lhes raptavam as mulheres e lhes tiravam os cães (de raça bem apurada).

Essencialmente entregue às lides da terra já teve fábricas que faziam o chocolate (tipo

CONT. NA QUARTA PÁGINA

Estamos a poucos dias de mais uma realização muito válida nesta cidade de Aveiro. Ela tem foros de acontecimento nacional e fica a dever-se à iniciativa, ao espírito empreendedor e ao prestígio do Clube dos Galitos. Fica a dever-se a um grupo de pessoas que teimam em não andar no marasmo do que é sempre igual e o mesmo, antes se decidem na entrega apaixonada a manifestações de cultura e arte, ao serviço do bem público.



Ocorreu no dia 26, terça-feira última, o 70.º aniversário natalício do Papa Paulo VI, feliz e gloriosamente reinante. As mensagens de todo o mundo nós juntamos a nossa, humilde e respeitosa, sincera e filial, para que Sua Santidade, como Pai e Pastor, continue a dar à Igreja e ao Mundo o exemplo inquebrantável da sua fé e inquebrantável testemunho da sua caridade universal.

EDUCAR para a liberdade

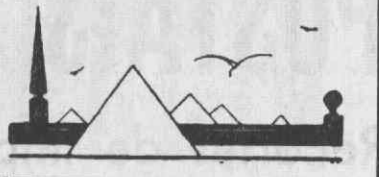
O homem possui corpo e sensibilidade como os outros animais; mas é dotado de inteligência e vontade livre — fontes da sua enorme dignidade e perfeição. Não pode, porém, o homem esquecer que é um espírito enraizado num corpo: a sua inteligência só trabalha, apoiando-se em imagens importadas pelos sentidos; a vontade — continuamente a contas com gostos, tendências, paixões — não alcança a virtude senão após esforços prolongados e difíceis. Daqui resulta ter a criança necessidade imprescindível — para além do ensino — de educação em ordem a poder realizar-se como homem. «A liberdade — escreve Margall — é uma condição essen-

FILIPE ROCHA

cial ao homem: tocar-lhe é violar a sua personalidade». Só a liberdade pode dar valor moral à vida. Mas... que é a liberdade a que nos referimos? Não consiste ela em cada um fazer quanto lhe apetece — no sector individual ou no plano social; muito menos, em cada homem se deixar amoldar passiva e resignadamente pelas pessoas que o rodeiam ou os acontecimentos que constituem a trama da sua vida. Em sentido pleno, esta liberdade define-se como uma realização voluntária e justificada — embora não forçada — por motivos o mais possível fortes e ra-

CONT. NA QUARTA PÁGINA

AVEIRO



FESTA DE S. FRANCISCO E SORTEIO PARA AS OBRAS DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

A histórica igreja de Santo António celebrará, mais uma vez, a festa de S. Francisco. Será em 8 de Outubro, com o seguinte programa: Missa solene, às 9.30 horas, cantada pelo grupo coral feminino de Santo António; às 16 horas, exposição do Santíssimo Sacramento, sermão e bênção; às 18 horas, junto do coreto do Parque, extracção dos prémios do sorteio destinado aos restauros da igreja de Santo António, realizando um concerto, nessa altura, a Banda do Internato Distrital.

Nos dias 5, 6 e 7 haverá, às 21 horas, oração ao Santíssimo Sacramento. Será orador, tanto neste tríduo como na festa, o sr. Padre Joaquim Domingos, da Ordem de S. Francisco.

Pede-se aos zeladores e mais pessoas interessadas no sorteio o favor de entregarem as suas contas até ao dia 1 de Outubro: aos domingos, na sacristia da igreja; durante a semana, na portaria do Seminário de Santa Joana, a partir das 10 horas.

Os valiosos prémios do sorteio encontram-se expostos na montra da Garagem Central, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, onde também há bilhetes à venda.

REDES E UMA FATEIXA ARROJADOS A PRAIA NA BARRA

Na praia da Barra, apareceram uma fateixa, com cerca de dois metros de comprimento, envolta em grandes redes, e algumas bóias de vidro.

O chefe do posto marítimo daquela praia, sr. Augusto Lopes, a quem o caso foi participado, ao fim de longos esforços, conseguiu, com o auxílio de alguns banhistas, trazer para terra os referidos objectos.

No cepo da fateixa, encontra-se gravada a palavra «Levante», que parece ser o nome de uma motora, do tipo empregado especialmente na pesca do robalo.

O achado deu motivo a variadas conjecturas, pois se desconhecem as razões de aqueles apetrechos haverem sido arrojados à praia.

MATRÍCULAS NA ESCOLA TÉCNICA

Matrícularam-se na Escola Técnica, para a frequência do próximo ano lectivo, 2.200 alunos — incluindo neste número os alunos do Ciclo Preparatório da Secção de Ilhavo.

BARCO EM CHAMAS APRISIONADO NO MAR DE AVEIRO

Na terça-feira última, pouco depois das 16 horas, declarou-se incêndio a bordo do arrastão «Rosando», na casa das máquinas. O barco, que fora construído na Gafanha da Nazaré para a firma de Armando Amaral Coutinho, de Matosinhos, estava a fazer a sua primeira viagem de pesca, andando no mar desde há três dias.

Logo depois do sinistro, a tripulação safu para as baleeiras e o «Rosando» ficou abandonado, à deriva. Estava a 20 braças a oeste de Aveiro.

Foi a traineira «Lusitânia» que, alertada, primeiro encontrou o barco, procurando extinguir as chamas. Em seguida, aprisionou o navio e rebocou-o para Matosinhos.

Não houve, felizmente, desastres pessoais.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

A MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL NA FÁBRICA DE HIGIENIZAÇÃO DO SAL

No dia 22 de Setembro, às 15 horas, efectuou-se, na sala de reuniões da Fábrica de Higieneização do Sal em Aveiro, o encerramento dos cursos da Missão Feminina de Acção Social realizados para as trabalhadoras desta empresa.

Presidiu o sr. Dr. Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P., e falaram, durante a sessão, o sr. Alvaro de Sousa, sócio gerente da empresa, a Chefe da Missão, sr.ª Dr.ª Natércia Grade, e a trabalhadora e participante nos cursos, Maria Alice Marques Almeida. O sr. Dr. Corte Real, que encerrou a sessão, felicitou a empresa pelo bom acolhimento que deu a esta iniciativa da Junta da Acção Social, incitou as trabalhadoras a uma valorização humana e profissional e dirigiu palavras de louvor à Missão pelo trabalho realizado.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovado um plano de loteamento de um terreno situado na Rua do Barreiro, em S. Bernardo, e um estudo urbanístico de um sector da Rua dos Ribeiros, no lugar do Solposto.

—Na reunião de 18 do corrente mês, foram apreciados 28 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 14 deferimentos; 1 indeferimento; 13 informações.

AGENCIA DO MONTEPIO GERAL

O Montepio Geral abre uma Agência nesta cidade. As instalações provisórias serão inauguradas hoje, pelas 16 horas, num prédio (n.º 83 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho). É Chefe da Agência o sr. Ramiro Pires Gomes do Rego.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 30 — Dr.ª Maria do Amparo de Carvalho Fernandes, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes; Luísa Maria de Pinho Ferreira da Silva, filha do sr. Gil Ferreira da Silva Júnior; Conselheiro Dr. Albino Soares Pinto dos Reis.

Dia 1 — D. Maria Odete Praça Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz; Maria Manuel, filha do sr. Manuel dos Santos Rocha.

Dia 2 — D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Cristo; Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão.

Dia 3 — D. Maria da Ascensão Pinho de Oliveira, esposa do sr. Capitão Belarmino de Oliveira.

Dia 4 — D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Cristo da Cruz, esposa do sr. Eng. Aires Mário da Cruz; D. Maria Emília Sucena e Graça; João Alvaro Dias Alfairelos; Luísa Maria Parda Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

Dia 5 — D. Maria José Marques da Silva Soares Magano, esposa do sr. Prof. Doutor Fernando Magano; D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e seu marido sr. Dr. Alberto Ferreira Neves; D. Maria Lemos dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira.

Dia 6 — D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; D. Elisa Amélia Tabor da Silva; Joaquim Rodrigues de Pinho; Suzana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; Carlos Vieira Capela, filho do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela.

NA COSTA NOVA, O «ATITA» EFECTUOU MAIS UM SALVAMENTO

Na Costa Nova, onde o tinham atraído as festividades anuais em honra de Nossa Senhora da Saúde, foi tomar banho Carlos Alberto da Silva Vieira, de 15 anos, filho de António Fernandes Vieira Maio e de Maria de Lourdes da Silva Pereira.

Não sabendo nadar, aventurou-se até demasiadamente longe nas águas calmas, e aparentemente inofensivas da ria, e, perdido o pé, sentiu o risco e a aflicção de se afogar.

Da situação perigosa do Carlos Alberto, apercebeu-se o sr. Eduardo Raposo Rodrigues de Sousa, o «Atita», de 34 anos, apontador de cerâmica de profissão, mas também, nas horas vagas, monitor de natação, habilitado com o curso respectivo do I.N.E.F., que casualmente se encontrava a conversar próximo do local. Notando a situação já extremamente perigosa do banhista, lançou-se à água sem hesitação, e retirou-o da ria, quando ele se encontrava quase exausto e sem possibilidades de, pelos seus próprios recursos, se salvar.

Deve assinalar-se que o «Atita», que foi nadador do Sport Clube Beira Mar, não só tem ensinado muitas dezenas de crianças, exercendo assim uma útil missão nesta cidade onde escasseia quem ministre o ensino desta natureza, mas já antes praticou, abnegadamente, treze salvamentos na ria e três no mar, factos que o tornam credor da admiração e gratidão gerais.

FESTA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS NO CARMO

No próximo domingo, dia 1, celebra-se na igreja do Carmo a festa anual em honra de Santa Teresinha, com o seguinte programa:

As 17 horas — Devoção solene com terço, sermão, bênção do Santíssimo e bênção das rosas de Santa Teresinha, dando-se a beijar, no fim, a sua relíquia. O sermão será pregado pelo sr. Padre Jeremias Carlos Vechina, carmelita.

As 18,30 horas — Missa solenizada.

MINISTRO DA JUSTIÇA

Vimos em Aveiro, na quarta-feira passada, o novo Ministro da Justiça, sr. Prof. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, que nesse dia seguiu para Lisboa, depois de brevíssima estadia em Travassô com sua família.

MAJOR AVELINO VAZ DUARTE

Partiu para Moçambique, a fim de cumprir a sua terceira missão de soberania no Ultramar, o nosso dedicado amigo e colaborador sr. Major Avelino Tavares Vaz Duarte.

O distinto oficial, a quem desejamos as maiores felicidades, teve a gentileza de apresentar cumprimentos pessoalmente ao «Correio do Vouga». Por intermédio do nosso jornal, despede-se de todos os amigos aos quais não pôde dar, neste momento, o seu abraço e oferece-lhes os seus préstimos naquela província ultramarina.

FÉRIAS

Regressou de férias, passadas em Pinhel com a esposa e filhos, o sr. Dr. Francisco José da Silva Matos.

—Regressou a Lisboa o nosso dedicado amigo e assinante sr. Manuel Monteiro, depois dum breve período de férias no Bunheiro, donde é natural.

—Passou parte das férias na sua casa de Veiros (Estarreja) com a família, o nosso dedicado amigo sr. Dr. João Assis Pereira de Melo.

DOENTES

Encontra-se gravemente enfermo, desde há bastante tempo, o nosso assinante sr. José Maria Ruivo, que esteve durante o verão na sua casa do Monte (Murtosa) e já regressou a Lisboa.

Desejamos as suas melhoras.

TIVERAM FÉRIAS?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

de ideias e o Pai com a cisma que lhe deu este ano só quer caldeiradas do peixe que pesca ou a caça que se estafa a procurar pelas moitas), a máquina de cortar sandwiches e outros mimos que resultam inúteis, arranjam uma carga de trabalhos para a chegada e partida que se salda com um balanço negativo de descanso. Numas férias de um mês ou mesmo de 45 dias gastam 10, garantidos, a fazer e desfazer malas, limpar e arrumar (se forem boas donas de casa...) e acondicionar o que ficou — fatos de inverno, carpetes, estofos passadeiras, etc. — a emalar o que levaram, desemalar à chegada para novamente emalar no regresso contando e recontando o que faz parte do recheio da casa que lhes deu guarida este mês e pouco e que só quase quando a vão largar começava a funcionar verdadeiramente bem.

É divertido, não é?

Já repararam que toda a gente tem direito a férias, a ordenados e indemnizações menos as mães de família? Não seria justo que nos pagassem um ordenado? Por que não? Quem trabalha mais para o bem comum e para a sociedade do que nós? Trabalho inglório (a não ser na literatura que se fala muito na função sublime da Mãe que ninguém sente e poucos reconhecem socialmente falando) extenuante, obscuro, sem tréguas!

Há descanso semanal obrigatório e férias reguladas por lei para todos os trabalhadores. Há reformas, horas extraordinárias pagas a dobrar, eu sei lá o quê, para quantos exercem qualquer labor. Mas o labor doméstico da formiguinha paciente e resignada que dedica a vida ao bem estar dos seus; a cansa da mãe de 3, 5, e mais filhos que tem de fazer do pouco muito para chegar a todos, que de manhã à noite lava, penteia, arruma, concerta, tricota, quebra a cabeça para que o ordenado do marido chegue, estique, vá até ao impossível quase... essa não tem férias, nem garantias, nem muitas vezes a recompensa, se-

quer, de encontrar nos que lhe devem o amor em que os envolve e o conforto relativo que usufruem, o respeito a devoção, a ternura que a tantos títulos conquistou!

Mas... toca a acabar as malas. É preciso boa disposição e coragem para enfrentar um novo ano de trabalho e responsabilidades. Mãos à obra. Um sorriso nos lábios. É consolador sentirmo-nos úteis. E pode ser que um dia nos considerem universalmente «os primeiros soldados do Estado», surjam leis de protecção ou apareçam alguns beneméritos que se decidam a criar Fundações Para as Mães de Família ou coisa semelhante, com casas de repouso, cruzeiros de férias e outras regalias mais...

Sabe-se lá? Tudo pode acontecer!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . CALADO
Sábado . . . AVENIDA
Domingo . . . SAUDE
Segunda-feira . . . OUDINOT
Terça-feira . . . NETO
Quarta-feira . . . MOURA
Quinta-feira . . . CENTRAL

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Este nome desapareceu, há dias, da fachada do edifício com frentes para a Rua de Coimbra e Praça Dr. Frederico Ulrich. Lá está agora a nova designação — «Banco Fonseca & Burnay» — resultante da operação realizada entre os dois estabelecimentos.

Registamos o facto, para a história.

CURSOS DA MISSÃO FEMININA DE ACÇÃO SOCIAL

Após uma interrupção por motivo de férias, a Missão Feminina de Acção Social recomeçou a sua actividade no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa de Aveiro.

Estão a funcionar actualmente os cursos de PUERICULTURA E ECONOMIA DOMÉSTICA, seguidos com muito interesse por um grupo de sócios.

As inscrições continuam abertas e podem ser feitas directamente para a Missão, pelo telefone 24 469.

Os livreiros vão praticar o preço fixo

Com o pedido de publicação, recebemos das livrarias aveirenses a seguinte nota:

Foi terminantemente vedada a prática da concessão de descontos aos compradores de livros.

A salutar medida, que entrou em vigor no dia 18 do corrente, intenta regularizar e defender o comércio livreiro.

Era de rotina o desconto: quem comprava uma obra sabia de antemão que o respectivo custo — tantas vezes impresso e bem visível — beneficiava duma diminuição de uns tantos por cento, espécie de bonus, que era apenas redução no ganho do vendedor. O preço fixado passava, assim, à categoria de preço mentiroso — que, afinal, já não mentia a ninguém...

Ora a Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros chamou a si — e em boa hora o fez — a iniciativa de dignificar o mercado do livro. E, mercê, das suas operosas diligências, a prática do desconto foi abolida: pessoa singular ou colectiva, particular ou oficial pagará o preço fixado pelo editor, ou pelo distribuidor, quando se trate de livro estrangeiro.

No sentido de conferir mais consistência à recente e utilíssima determinação do Grémio, importantes editores e distribuidores nacionais tomaram já o compromisso de suspender fornecimentos a qualquer livreiro ou revendedor que ofenda a regra do «preço fixo», o que, de resto, não iliba o transgressor da aplicação das sanções previstas pelo Regulamento do Grémio.

As livrarias de Aveiro, após reunião recentemente efectuada, entenderam de seu dever dar público conhecimento da nova medida, aproveitando o ensejo para publicamente declararem o seu pleno assentimento à referida determinação gremial.

Aveiro, 18 de Setembro de 1967.



II Divisão Nacional

— VIZELA E GOUVEIA: promessas da Zona Norte
— TORRIENSE: no principio da «escalada»

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Carvalho e Viana; Dimas e Sá; Chico, Miranda, Raimundo e Rato.

BEIRA MAR — José Pereira; Louira, Marçal, Evaristo e Almeida; Brandão e Abdul; Morais, Nartanga, Colorado e Mateus.

I Divisão Nacional

O ATAQUE DO VITÓRIA DE SETÚBAL ENCHEU A JORNADA

O Nacional da I Divisão teve no domingo a sua terceira jornada. As deslocações da Académica a S. João da Madeira e do Benfica a Braga concentraram as atenções da ronda, ainda que outras provas também interessassem.

O Benfica, apesar de se mostrar muito longe do seu real valor, derrotou o Braga por um golo solitário, enquanto a Académica, ainda que com dificuldade, impôs uma igualdade à Sanjoanense.

No Barreiro, o Sporting venceu a Cuf por 1-0, após encontro bastante movimentado. O Guimarães, actuando no seu habitual sistema de jogo, como visitante, o que lhe tem permitido a obtenção de bons resultados, deu réplica ao grupo de Belém, vindo a perder tangencialmente por uma bola de diferença.

Porto e Leixões, em circunstâncias contrárias, não perderam o ensejo de vencer e fizeram-no de modo claro, sem margens para dúvidas.

De assinalar, como resultado inesperado da jornada, o triunfo substancial com que o Vitória de Setúbal brindou o seu vizinho Barreirense.

RESULTADOS — Sanjoanense-Académica, 0-0; Cuf-Sporting, 0-1; Tirsense-Porto, 1-3; Leixões-Varzim, 3-0; Belenenses-Guimarães, 3-2; V. de Setúbal-Barreirense, 8-0; Braga-Benfica, 0-1.

CLASSIFICAÇÃO — Vitória de Setúbal, Porto e Benfica, 6 pontos; Académica e Sporting, 5; Sanjoanense, 3; Leixões, Cuf, Varzim, Braga e Belenenses, 2; Tirsense, 1; Barreirense e Vitória de Guimarães, 0.

JOGOS PARA DOMINGO — Académica-Braga; Sporting-Sanjoanense; Porto-Cuf; Varzim-Tirsense; Guimarães-Leixões; Barreirense-Belenenses e Benfica-Vitória de Setúbal.

Campeonato Regional da I Divisão de Aveiro

RECREIO DE ÁGUEDA: um comandante único

Prosseguiu, no domingo, o Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, tendo-se realizado os encontros respeitantes à terceira jornada.

O Recreio Desportivo de Águeda, ao vencer, no domingo, no seu campo, a turma do Bustelo, tornou-se «comandante» destacado, pois os seus imediatos, Valecambrense e Feirense, empataram a uma bola no encontro realizado entre si, já que o Alba, vencendo em Oliveira do Bairro, viu a sua missão mais facilitada, juntando-se ao duo do segundo lugar da tabela.

Nos restantes jogos, tudo decorreu com normalidade, com excepção do encontro Cesarense-Ovarense, em que os locais, contra a expectativa geral, venceram a bem estruturada turma vareira.

RESULTADOS

Oliv. do Bairro-Alba ... 0-2
S. João de Ver-Lourosa ... 1-2
Paivense-Paços de Brandão ... 1-0
Cesarense-Ovarense ... 2-1
Esmoriz-Anadia ... 4-1
Valecambrense-Feirense ... 1-1

Hóquei em Patins

GALITOS, 2 ATL. OURIENSE, 5

Para rejuvenescimento da sua actividade no hóquei em patins, o Galitos defrontou, na noite do pretérito sábado, no ringue do Parque, a turma do Atlético Ouriense, em retribuição da recente visita dos aveirenses a Vila Nova de Ourém.

A diferença ao intervalo (1-4) aceitava-se em face da superioridade manifestada pelos visitantes. No segundo tempo, porém, o Galitos conseguiu equilibrar o jogo, defendendo-se bem e colocando, até, em perigo, por diversas vezes, a baliza de Pereira. Ao fim e ao cabo, desfecho justo, embora um tanto exagerado.

Sob a arbitragem de Luís Neves de Aveiro, as turmas alinharam e marcaram:

GALITOS — Barreto; Lobo, Maia Seco, Feliciano, Camilo, Vinagre, A. Lobo (1), Miranda e Cruz (1).

ATL. OURIENSE — Pereira; Rui (2), Carlos, Silva (1), Armando, Joaquim Silva (2), Vaz, Cúria e Trindade.

Arbitragem sem problemas, dada a composição de ambas as equipas.

Oliveirense-Arrifanense ... 2-0
Águeda-Bustelo ... 2-1

Após esta ronda, as equipas ficaram classificadas pela seguinte ordem: Águeda, 9 pontos; Valecambrense, Feirense e Alba, 8; Oliveirense, Esmoriz e Lourosa, 7; Paivense e Cesarense, 6; Ovarense, Paços de Brandão, S. João de Ver e Arrifanense, 5; Oliveira do Bairro 4; Bustelo e Anadia 3.

Jogos para domingo — Alba-Oliveirense, Lourosa-Oliv. do Bairro, Paços de Brandão-S. João de Ver, Ovarense-Paivense, Anadia-Cesarense, Bustelo-Esmoriz, Feirense-Águeda e Arrifanense-Valecambrense.



FUNDADO EM 1840

Fundos Permanentes e de Reserva:

564 000 contos

Pensões de Sobrevivência e Dotes
Capitais de Previdência
Pensões de Reforma
Subsídios por Morte
Rendas Vitalícias

Sede: Rua Áurea, 219-241-Lisboa — Filial: Avenida dos Aliados, 90 — Porto
Agências em: Aveiro-Bragança-Castelo Branco-Coimbra-Évora-Faro e Viseu

127 ANOS

Depósitos à ordem e a prazo
condições especiais para menores
Empréstimos s/ Papéis de Crédito
Empréstimos Hipotecários
Administração de Propriedades

RESULTADOS GERAIS

Zona Norte	
Covilhã-Espinho	2-0
Torres Novas-Tramagal	3-3
Penafiel-Leça	2-0
Salgueiros-Acad. Viseu	1-1
U. Tomar-Famalicão	1-0
Lamas-Gouveia	1-1
Vizela-Beira Mar	1-0

Zona Sul	
Atlético-Lusitano	3-1
Peniche-Olhansense	1-0
Luso-C. Piedade	1-1
Almada-Alhandra	1-2
Portimonense-Sintrense	0-0
Torriense-Oriental	3-0
Sesimbra-Montijo	1-1

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte — Vizela, Beira Mar, Covilhã, Espinho, Salgueiros, A. de Viseu e União de Tomar, 4 pontos; União de Lamas, Torres Novas e Penafiel, 3; Tramagal, 2; Leça, Famalicão e Gouveia, 1.

Zona Sul — Torriense, 6 pontos; Atlético, Almada, Luso, Portimonense, Montijo e Peniche, 4; Alhandra, 3; Sesimbra, Sintrense e Lusitano, 2; Olhansense, Cova da Piedade e Oriental, 1.

JOGOS PARA DOMINGO

Zona Norte
Espinho-Vizela
Tramagal-Covilhã
Leça-Torres Novas
Acad. Viseu-Penafiel
Famalicão-Salgueiros
Gouveia-União de Tomar
Beira Mar-União de Lamas

Zona Sul
Lusitano-Sesimbra
Olhansense-Atlético
Cova Piedade-Peniche
Alhandra-Luso
Sintrense-Almada
Oriental-Portimonense
Montijo-Torriense

VIZELA, 1

BEIRA MAR, 0

O empate seria o resultado mais justo.

Jogo no campo do Vizela. Sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto, as turmas alinharam:

FEIXE DE NOTÍCIAS

Aproveitando a presença dos delegados dos clubes aos sorteios dos campeonatos regionais, a realizar amanhã, a Associação de Andebol de Aveiro vai trocar impressões com aqueles, a fim de levar a efeito o primeiro torneio distrital da categoria de Juvenis.

Está marcada para amanhã, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, uma reunião de todas as Associações Distritais para estudo da nova orgânica da III Divisão Nacional, em 1968/1969.

Para provas de âmbito nacional, que pretende levar a efeito, na próxima época, a Associação de Ciclismo de Aveiro pediu à respectiva Federação a reserva de três datas, em Junho, Julho e Agosto.

Pelo Anadia foi apresentado protesto referente ao jogo que realizou com o Recreio de Águeda, a contar para a segunda jornada do Campeonato Distrital de Aveiro da I Divisão.

A Federação Portuguesa, em sua reunião plenária ordinária de sábado último, resolveu marcar, a partir de domingo, os jogos das provas oficiais para as 15 horas.

A Associação de Futebol de Aveiro deliberou aplicar os seguintes castigos:

Repreensão por escrito — Artur Brandão (Feirense). Um jogo de suspensão — Diogo Vilano (Cesarense). Dois jogos — José Teixeira (Paivense), António Andrade (Anadia), Eugénio Marques (Águeda) e Manuel Faria (Arrifanense). Três jogos — Carlos Guerra (Águeda), Telmo Maia (Águeda), A. Gasparinho (Anadia) e Gaspar Frias Costa (Bustelo). Seis jogos — António Cerveira Marques (Anadia).

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 5

8 de Outubro de 1967

Varzim-Espinho	1
Portimonense-Belenenses	1
Atlético-Sanjoanense	2
Almada-Acad. de Viseu	1
Peniche-Covilhã	1
Lamas-Penafiel	1
Famalicão-Braga	2
Sesimbra-Barreirense	2
Torriense-Luso	1
Oriental-Cova da Piedade	1
Vizela-Tirsense	2
Tramagal-Sintrense	1
Leça-Alhandra	1

MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Participa a inauguração da sua nova Agência na Cidade de Aveiro, com instalações provisórias na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º, em 29 de Setembro.

espanhol) e teares. Ainda perduram teares de tipo manual, que dão o tecido para os polainos e para as saias de trabalho das mulheres.

2 Castro Laboreiro está compreendido numa área de 100 quilómetros quadrados e abrange vários lugares (além do Rio): Varzea-Travessa, Vido, Portelinha, Coriscadas, Falagueiras, Queimadelo, Adofrei, Outeiro, Antões, Rodeiro; (Pedroso): Portela, Formarigo, Teso, Campelo, Curral do Gonçalo, Eiras, Padroselo, Seara, Portos; Ribeiros de Baixo e Ribeiros de Cima. Hoje a sua população deve andar à roda de 1800 almas. Em 1500 tivera 1000 habitantes! Decréscimo acentuado explicável em parte pela forte emigração do castrense desde há muito tempo. Com 13 ou 14 anos o castrense abala para todo o mundo. Diz-se até que há sempre um castrense em qualquer parcela do globo. Ele está em toda a parte. Corre mundo como o sangue lhe corre pelas veias. Por isso, Castro Laboreiro é uma terra onde mora o luto. Ausência do chefe. Do braço do homem. É um drama permanente entre cá e lá. Um foso que não separa mas ao contrário estreita mais os corações unidos. Quando os homens regressam, as mulheres cobrem-se de alegria, usando as cores mais garridas, um chamamento à vida. O que era dor passa a ter esfusante tom de alegria.

O castrense respira como se fosse um só. Auxílio mútuo, esteja onde esteja. Gente séria, trabalhadora, ordeira, crente. Pela Páscoa os vizinhos vão dar as boas-festas uns aos outros, e acompanham o padre e o compasso. Aos domingos rezam o «responso» pela alma dos que partiram para sempre. Em Castro não há pobres, todos têm um bocadinho para se governarem. Não há analfabetos. Os rapazes que emigram vão mandando aos pais dinheiro para ajuda dos irmãos. O que sobeja, e em muitos casos a totalidade enviada, é-lhes entregue quando regressam para se casarem com uma castrense, mulher de porte irrepreensível. Comem bem e vestem melhor. Em dias festivos os castrenses compram muito ouro. Ouro, muitas vezes, que não é usado. É interessante a nota pitoresca do traje que usam com orgulho, quando noutros sítios há uma corrupção do mesmo, com tendência amorfa para a imitação do mau gosto geral. Não as mini-saias; há, sim, as grandes saias!

Como curiosidade, principalmente, para a leitora que nos leia, damos-lhe a vestimenta da mulher castrense: tamancos, polainos de burel branco ou baeta branca, que assentam bem nas pernas, saia rodada, avental (que ela graciosamente chama mandil), chamma (é o **chambre**), lenço, capa (composta pelo capuz, que a cobre desde a cabeça até cima do joelho). Nos domingos traz sapatos ou botas com meia, saia de tecido de lã, blusa, chaile e lenço. O cavalito é o animal que usam

para o seu transporte na agreste e agreste daquele montanhoso terreno.

Falam uma linguagem de português de antanho e às vezes um latim quase puro.

Não têm médico nem farmácia. Mas há a esperança de dois castrenses estarem a acabar a formação em Medicina. Caso único: há um castrense que está a terminar um curso de Psicologia Experimental Aplicada, na Sorbona, em Paris.

3 A Castro Laboreiro, que o distinto etnólogo Prof. Jorge Dias cognominou de **Andorra Portuguesa**, está reservado largo e futuro promissor, graças ao incansável esforço do Padre Anibal. Além do mais, já obteve para lá uma bela estrada, concluída em 1945, que permite, em boas condições, a ligação diária, em caminheta, entre Castro e Melgaço (sede do concelho), uma estação dos CTT, com distribuição domiciliária e instalação de 30 telefones, etc.. E agora tudo se prepara para que a electricidade seja um facto. Também não foi esquecido um cinema, que está a ser feita com todos os modernos requisitos.

O Padre Anibal, que não descura o mais insignificante pormenor, tem incentivado a criação da raça «castro laboreiro», promovendo, de colaboração com o Clube de Caçadores Portu-

gueses, de Lisboa, diversos certames, em Castro Laboreiro, com prémios pecuniários e outras honrarias, para que a espécie se purifique cada vez mais. Assim, com uma campanha dignificadora, conseguiu que este cão substituisse, com muita vantagem, o «pastor alemão», que estava a ser utilizado pelas nossas forças armadas, em escolas de cães-polícias.

Uma notícia-sensação é a de dentro em pouco nas pantufas de toda a parte ser exibido o filme de Brun do Canto, **Cruz de Ferro**, película rodada nesta simpática terra de Castro Laboreiro, típica e original, que permanece intacta, «sui generis», de geração em geração.

O Padre Anibal, grande homem, que tem o mérito de unir a acção à contemplação, é a mola real deste franco progresso que não pode jamais voltar para trás. Estamos a vê-lo, na simplicidade da sua casa, rodeado dos melhores amigos (livros e papéis), a espreitar em frente, para a sua querida igreja, a força galvanizadora que o alenta para humildemente implorar dos homens que não se esqueçam uns dos outros. O Padre Anibal teceu assim, sem querer, uma enorme colmeia, um ninho feliz em que dá a soletar a melhor lição, o do melhor entendimento entre todos os homens de boa-vontade. O Padre Anibal pode considerar-se o **homem mais feliz deste mundo**, deste mundo que só sabe virar as costas à felicidade.

Educar para a liberdade

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

zoáveis. O acto livre não é apenas a tradução de uma iniciativa pessoal, mas também a expressão de uma escolha capaz de se justificar perante a consciência de cada um, perante os outros homens e perante Deus.

O segredo da boa educação está, pois, em ajudar cada pessoa a tornar-se capaz de domínio, equilíbrio e verdadeira liberdade. Não há educação válida senão a educação para a liberdade — que é espírito de iniciativa e sentido do dever.

Começa a estar em voga um certo tipo de educação, à americana, que em tudo vê complexos: nada se impõe à criança — não vá ela ficar complexada. Os pais abdicam da sua autoridade parental e transformam-se em laçaios dos filhos tornados tiranetes da família.

Não é deste modo que se faz educação para a liberdade; mas para o desregramento e para a libertinagem. É este um caminho ideal para os complexos: de insatisfação, revolta, egoísmo e tirania.

Outros pais continuam agarrados ao velho preconceito: «enquanto eu for vivo, o meu filho há-de fazer tudo e só o que eu lhe disser». Ilusão e falência total da tarefa educativa. Educar é ensinar as crianças, adolescentes e jovens a precisarem cada vez menos das intervenções dos adultos

para se comportarem dignamente.

A criança é um adulto em formação: precisa de aprender o que deve fazer, para o executar livremente. É, pois, tão catastrófico esmagá-la com tiranias, como permitir que se torne num tirano; tão irracional abdicar da autoridade e prescindir da obediência, como dominar arbitrariamente sobre ela.

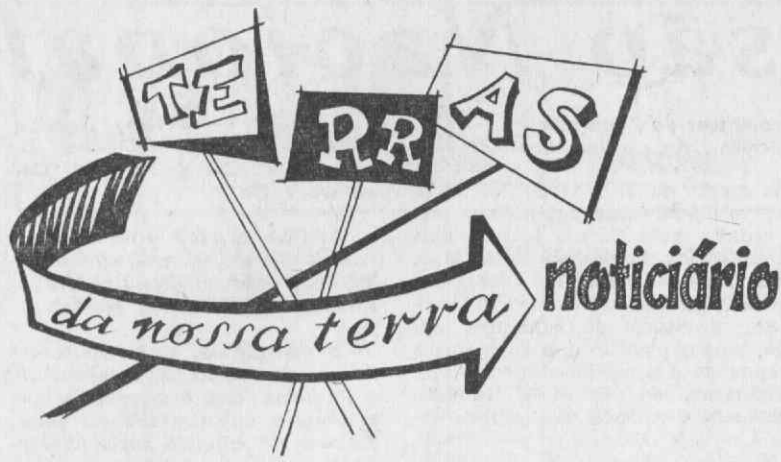
Tudo o que a pedagogia moderna propõe para desenvolver o interesse e a iniciativa, é excelente — contanto que não deixe de haver um esforço (muitas vezes, penoso), mandado e alegremente aceite.

Fazer compreender e aceitar uma justa autoridade, propor um ideal, ensinar a ser homem com direitos e deveres, ser forte na luta pelo bem sem desanimar perante o mal, abrir-se aos outros mais que aos interesses pessoais, procurar uma dimensão da vida para além deste mundo — tudo isto é educar para a liberdade, tudo isto é formar homens sem complexos nem raquitismos.

Oferece-se

Empregada para escritório com algumas habilitações.

Informa esta Redacção.



MURTOSA

A Câmara Municipal acaba de proceder à reparação, a betuminoso, da Praça Nun'Álvares, que dá acesso à sede da Junta de Freguesia. Ficou com bom aspecto, mas espera-se que a placa central, destinada a ajardinamento, receba também a necessária beneficiação.

— Foi nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal o sr. António Tavares Afonso e Cunha, da freguesia do Bunheiro, que durante largos anos desempenhou as funções de vereador, revelando as melhores qualidades administrativas.

ESTARREJA

Com as amáveis atenções e facilidades do sr. Presidente da Câmara da Murtosa, da comissão de festas ao S. Paio da Torreira e de outras entidades, pôde a Associação dos Bombeiros arrecadar a quantia de 20 332\$00, angariada através de diversas iniciativas. Continuam a chegar, de longe e de perto, novas ofertas, em ordem à construção do quartel-sede. A subscrição está, actualmente, em 1 296 200\$10.

OLIVEIRINIA

Morreu há dias no lugar de Quintãs, desta freguesia, uma velhinha de 99 anos, Maria Augusta dos Santos, viúva há 35 anos. Era ali muito querida, tanto pelos familiares como pelos conterrâneos. Deixa 6 filhos, 15 netos, 31 bisnetos e 3 trinetos.

SALREU

No dia 17, celebraram o seu casamento António Augusto de Oliveira, da Senhora do Monte, e Margarida da Silva Afonso, de Adou de Cima.

— No mesmo dia, o Círculo Missionário do Seminário de Santa Joana de Aveiro, na sala da Junta de Freguesia, promoveu uma ilustrada e documentada exposição missionária.

— No dia 24, no Adro das Paideiras, a Banda Visconde de Salreu, comemorando o 40.º aniversário da sua fundação, realizou uma tarde de arte, com o fim de angariar donativos para poder tomar parte num concurso internacional de Bandas Cívicas, a realizar na Holanda. A Missa da tarde, precedida de romagem ao cemitério e solenizada pela Banda, foi oferecida pelos benfeitores vivos e defuntos.

BRANCA

No lugar de Albercaria-a-Nova, na estrada nacional, um automóvel atropelou Natália de Sousa Salsa, de 12 anos, filha do sr. João Salsa da Silva Ladeira e da sr.ª D. Gracinda de Sousa Henriques. Ficou gravemente ferida e morreu a caminho do Hospital de Albercaria-a-Velha.

SEVER DO VOUGA

Reuniram-se nesta vila os antigos alunos do Seminário de Viseu, de cujo grupo faz parte, entre outros, o Senhor Arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira.

As 11.30, com a igreja repleta de fiéis, celebrou Sua Ex.ª Rev.ª a Santa Missa, acolitado pelo rev. Cónego Luís Barreiros e pelo Pároco da freguesia. A parte coral foi constituída pelos restantes discípulos. Ao evangelho, o ilustre Prelado disse da razão da sua presença e dos companheiros em Sever do Vouga, e fez várias considerações sobre a carreira eclesiástica e a participação dos leigos na Igreja.

O almoço foi servido na casa do sr. Joaquim Martins Pereira, desta vila, que também faz parte do grupo. Aos brindes falaram os sr.ªs Joaquim de Oliveira e Capitão A. Cunha. Finalmente, falou o mordomo desta reunião, sr. Joaquim Martins Pereira, que agradeceu a presença dos companheiros, lamentando a falta dos que pelos seus deveres profissionais não puderam comparecer. Antes de se retirarem, deixaram uma oferta para as obras de remodelação da igreja, que muito apreciaram.

FONTE DE ANGEÃO

Realizou-se no passado domingo, com a solenidade que o acto merece, a Profissão de Fé de 38 crianças da freguesia. De manhã houve Missa cantada e à tarde adoração ao Santíssimo Sacramento e procissão. As crianças, no final, fizeram a sua consagração à Virgem e receberam diplomas.

Por volta das 18.30, todas as crianças, no salão paroquial, prestaram, na maior simplicidade, justa homenagem de gratidão a seus pais e educadores. Associaram-se as crianças do Jardim Escola Infantil a funcionar no Centro de Assistência e Educação Rural. Muito povo ali acorreu para aplaudir os crianças.

Máquinas de Costura OFERECE-SE REPRESENTAÇÃO

Com marca em exclusivo, para zonas concelhias e distritais. Excelente linha de modelos, considerando-se a marca de maior futuro no nosso mercado. Resposta a **Jak Maeder** — Apartado 1421 — Lisboa 1

EQUIPAMENTOS PARA GINÁSTICA

Fardamentos para a M. P.

HERNÂNI

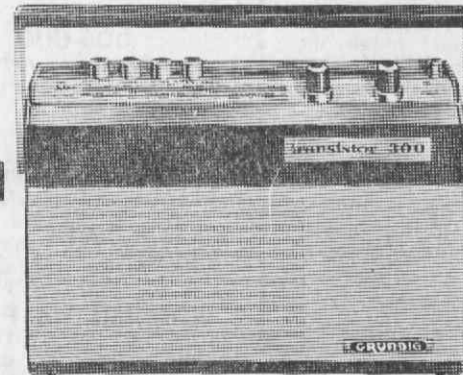
R. Gustavo Pinto Basto, 11
Tel. 23595 — AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Especialista em Radiologia

ENCERRA O SEU CONSULTÓRIO DE 1 A 20 DE OUTUBRO PARA COMPLETA REMODELAÇÃO DA APARELHAGEM DE RAIOS X.

MILHÕES DE PESSOAS VEEM E OUVEM COM



GRUNDIG

ARLA

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 87 B/100 · TELEF. 22890 · AVEIRO

Faz-se que encontra com o prazias a tar da dar pu ção do prviso, preenchimma e das que no de três cate de MOT, a correspondio iliquido de acre de 13\$50 dio tual de cuida.

Podem in duos comeno anos de não de 50 (exs, q a este limue ram servs pú ou admise te entrado respe quadro de in à referida hab ção minit cla os demaitos in dos no «ento» pectivo, s qu carta deo de viço pú.

Os rentos dirigidosiden Conselhoinist destes Scon as indica con do meslame e deverãegue Secretariapan dum imp. Da documentativ habilitaçã

Serviçopali de AveiroSete de 1967.

O Presconsel deação, Dr. Art M

Câmaranic diro AIO

A Cãmicip Aveiro ho qu sua reunária do corre deli pôr em não o guintes e ter destinadruçã

a) — 3, na nida Sam ar 523,80mz a ba licitaçãoo po metro que

b) — 5, n Dr. Fra Vale marães, áre 293,60mz a ba licitaçãoe d por cad qua

A przar-se dia 23 do pró na Saleunio Câmarapal, 14 horanotos

As o dest: rematacontr patente secreta Serviçoaniza Obras ópio.

PAO CO LHO RO, 2 NOVEM 1967

O Pr Cãmá Dr. Aes M

Tra-se

O esento c cial de, ferr materialstruçã etc., de Costo, situado le Nap Luís Feio, (Café LeAlberg -Velha.

Dirigóprio quelquer

Sínodo Episcopal em Roma

Presentes: Arcebispo de Braga e Bispo de Aveiro

Começa hoje em Roma o I Sínodo Episcopal, sob a presidência do próprio Papa Paulo VI. É mais um acontecimento de extraordinária importância na vida da Igreja. A propósito, já afirmou o Cardeal Suenens, Primaz da Bélgica: «Esta assembleia será uma pedra de toque para se avaliar a obra do Concílio e o aceite ou malogro destes anos pós-conciliares».

Trata-se duma «assembleia reunida e convocada pelo Papa, com um número limitado de Bispos de todas as nações, Bispos com poderes, direitos e competências determinados, que irão dar parecer sobre problemas concretos, já anunciados, com o fim de ajudarem o Papa no governo da Igreja Universal». O Sínodo é um «órgão de constante renovação da Igreja».

Esta assembleia terá a duração aproximadamente de um mês.

Completa-se na 12 Patriarcas e Arcebispos maiores, 132 representantes das Conferências Episcopais, 10 representantes dos Institutos Religiosos, 13 Cardeais chefes de Dicasterios e 25 outros membros nomeados pelo Papa.

Como se sabe, a Conferência Episcopal da Metrópole estará representada pelo seu Vice-Presidente, Senhor D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo de Braga, e pelo nosso Venerando Prelado, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade. Sua Ex.^a Rev.^{ma} partiu para Lisboa na quarta-feira, no «foguete» da manhã. Na estação do caminho de ferro estiveram a despedir-se numerosos sacerdotes e outras pessoas. No mesmo comboio seguiu também o Bispo do Algarve, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, que tem estado a passar férias no Bunheiro. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade tomou ontem de manhã o avião da carreira para Roma.

Acompanhemos com fé a Igreja em mais esta arrancada para a sua actualização e tenhamos todos presente o nosso Bispo em oração para que não lhe falte a luz do Espírito Santo.

Reflexões sobre ARTE SACRA

CONT. DA ÚLTIMA PAGINA

é o preenchimento pela **imagem Cultural**. Isto é, aquelas figuras que se relacionam directamente com o Mistério da Vida do Senhor. Está nesta categoria o crucifixo, por exemplo. Estão também aquelas imagens que, pela sua postura, transcendem com mais nitidez a mera categoria de retrato. Uma imagem, por exemplo, representada de frente, esquemática, é mais cultural do que uma outra representada de perfil ou a três quartos, humana. Os sentimentos, a emoção, a retórica, os detalhes supérfluos duma imagem refiram-lhe o carácter cultural para lhe emprestem um emotivismo subjectivo. Duas vezes subjectivo: a perspectiva de quem a criou e a perspectiva de quem a venera.

A imagem-símbolo é comunitária, isto é, pode estar presente nos ritos colectivos, fazer até parte integrante deles, estabelecendo a ponte, estendendo a mão condutora a toda a comunidade.

Num caso já extremo, podemos ainda referir outro exemplo: o dos símbolos usados pelos primeiros cristãos. Esses símbolos (pavão=incorruptibilidade da carne; vaso=pureza; barca=Igreja; etc., etc.) são a expressão máxima duma comunicabilidade entre os fiéis, uma espécie de linguagem comum.

Posto isto, sentimos como é grande a dificuldade de escolher e colocar imagens numa posição frontal aos fiéis, perto do altar, lugares estes que deixam pressupor o quanto de carácter cultural devem ter tais figurações.

Acontece que, regra geral, os responsáveis se preocupam e encarregam de «avivar» ou «alindar» as cores a certas imagens do retábulo principal. Além do aspecto de lesa-arte, essas operações conduzem ao maior destaque ou individualização das imagens e, consequentemente, quase sempre à perda do carácter cultural.

A resposta completa à questão de hoje exige mais espaço. Tentaremos continuar no próximo número.



NOVO PÁROCO DE SOZA

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Aveiro, por decreto de 21 de Setembro, nomeou Pároco Encomendado de Soza o rev. **Padre António Fragoso Tavares**, que ultimamente exercia idênticas funções na freguesia de Aguada de Cima.

OUTRAS NOMEAÇÕES

O nosso Ex.^{mo} Prelado fez ainda as seguintes nomeações:

— **Padre Manuel Valente de Almeida e Silva** — Capelão de S. Silvestre (Bunheiro) e Professor de Religião e Moral no Externato de S. João de Brito (Murtosa).

— **Padre António Graça da Cruz** — Professor e Económico do Seminário de Santa Joana Princesa (Aveiro).

— **Victor José Mónica de Pinho e José Nunes Ferreira dos Santos** — Professores e Prefeitos do Seminário de Nossa Senhora da Apresentação (Calvão).

AVISO AOS SACERDOTES

A Secretaria Episcopal da Diocese avisa todos os sacerdotes interessados de que os exames de repetição, de confessor e de pregador, marcados para os dias 2 e 3 de Outubro próximo, foram adiados, respectivamente, para 13 e 14 de Novembro deste ano.

NOVO PÁROCO DE OIÁ

O novo Pároco de Oiá, sr. Padre Manuel Rei de Oliveira, tomou posse no último domingo de tarde, em cerimónia muito concorrida pelos fiéis daquela freguesia e doutras terras. Em nome do Venerando Prelado da Diocese, presidiu o Arcipreste de Oliveira do Bairro, sr. Padre Manuel de Oliveira, que leu o decreto de nomeação e pronunciou algumas palavras sobre o significado do acto, depois do que fez entrega àquele

sacerdote da estola e das chaves do sacramento e do baptistério.

Em seguida, o sr. Padre Rei de Oliveira celebrou a Santa Missa. No momento da homília, falou pela primeira vez aos seus paroquianos, renovando ali o acto de fé da sua ordenação sacerdotal. Como sempre, queria apenas servir a Igreja, agora em Oiá como ontem no Seminário, em obediência respeitosa e alegre ao seu Bispo. Recordou o nome do seu antecessor e saudou os colegas que trabalham no arciprestado, prometendo-lhes a mais leal colaboração. Também não esqueceu os sacerdotes presentes, sobretudo os que de Aveiro o acompanharam, em sinal de amizade e gratidão, e ainda os habitantes do lugar da Presa, onde era Capelão.

No final da cerimónia, o sr. Padre Rei de Oliveira recebeu cumprimentos de todos os presentes, tendo a alegria de verificar que Oiá manifestava contentamento pela sua nomeação.

NOVO PÁROCO DE ARCOS DE ANADIA

A freguesia de Arcos de Anadia recebe no próximo domingo o seu novo Pároco, sr. Padre Alexandre Vilarinho das Neves, transferido de Soza. Chegará às 17 horas, seguindo-se a Santa Missa. Preside ao acto o Vigário Geral da Diocese, em representação do Senhor Bispo de Aveiro.

SEMANA DE PASTORAL OPERÁRIA

Encontram-se em Lisboa desde segunda-feira, a tomar parte nos trabalhos da III Semana Nacional de Pastoral Operária, os sr.^s Padres Dr. Filipe Rocha, Professor do Seminário e Assistente da Acção Católica, Manuel António Carvalhais, Pároco de Cacia, e João Mónica da Rocha, Coadjuutor de Estarreja, e ainda dois leigos, da L. O. C. da Gafanha da Nazaré.

Cooperativa Agrícola e Leiteira dos Concelhos de Aveiro, Ilhavo e Vagos

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Cooperativa Agrícola e Leiteira dos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Vagos, para o dia 15 de Outubro do corrente ano, pelas 11 horas, no Salão Paroquial de Ilhavo.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, fica marcada nova reunião para o mesmo local e à mesma hora para o dia 29 do mesmo mês de Outubro, que então funcionará legalmente com qualquer número de sócios.

A ordem do dia será a seguinte:

1) Inscrição da Cooperativa como associada na União das Cooperativas de Lactínios de entre Douro e Vouga;

2) Eleição dos Delegados à mesma União (efectivos e substitutos);

3) Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Aveiro, 27 de Setembro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral
P. Manuel da Rocha Creoulo

-Espanha-Itália. Aventuras. Apesar da violência e de algumas cenas de paixão, não há motivo para que o filme não possa ser visto por ADOLESCENTES E ADULTOS.

Sangue, Lágrimas e Tinta

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PAGINA

roda —, baseando-se, talvez, no pedregulho em forma de disco que se tivesse desprendido do cimo de algum cumo e rebolasse na vertente até ao sopé da montanha —, nesse momento alcançou ele uma das suas maiores vitórias de todos os tempos. Grandes prodígios fez a inteligência humana, à custa da simples roda que um dia inventou! Ao pô-la, porém, a circular nos mais diversos caminhos do Mundo, nunca o inventor calculou as mortes que ela havia de provocar, devido aos excessos da velocidade adquirida.

Existem outras causas do acidente na estrada. De certo que existem. Mas todas elas são de carácter secundário, em relação à principal — o excesso de velocidade. Sabe-se que o acidente rodoviário mais vulgar e de mais trágicas consequências é o da despiagem do veículo lançado a grande velocidade. No entanto, há um estado de coisas que influi imediatamente nas consequências do desastre — o estado de conservação das bermas que ladeiam a rodovia. Pode o condutor servir-se da bermas, ou devia poder, em caso de emergência, utilizando-a como tábua de salvação, se ela estiver para isso devidamente preparada. Mas se o não estiver, então o condutor perde o controle de manobra e a despiagem é inevitável, com suas desastrosas consequências.

E já que falámos em bermas, bom seria que a Junta Autónoma de Estradas exercesse sobre elas uma acção fiscalizadora mais intensa, obrigando os respectivos cantoneiros a mantê-las em bom

estado de conservação em todas as estradas de Portugal. Podem as rodovias oferecer as melhores garantias de segurança para quem circula nas suas faixas de rodagem. Mas se as bermas e os lancis que as ladeiam se apresentarem em péssimo estado de conservação, como muitas vezes se verifica, o perigo é muito maior, porque o condutor do veículo fica sem defesa, logo que seja obrigada, por qualquer circunstância, a abandonar o leito da estrada. Para além deste inconveniente, há ainda o mau aspecto que algumas das nossas estradas oferecem aos viajantes que por elas circulam, aspecto que nos faz pensar em certas ruas bem pavimentadas, mas sem passeios a condizer, para trânsito dos peões. E numa época como esta, tão abertamente votada ao Turismo, tanto nacional como estrangeiro, havemos de concordar que não nos fica bem mostrar aos turistas, especialmente aos estrangeiros, as nossas ruas sem passeios e as nossas estradas sem bermas. Há pequenas coisas que valem as grandes. É uma verdade indiscutível. Pois pela mesma razão que não se admitem ruas com passeios esburacados, também não se admitem estradas com bermas esbarronadas, a servirem de precipício e a engrossar o caudal de sangue que todos os dias jorra nas nossas estradas. As vias de comunicação querem-se cuidadas, não só nas faixas de rodagem em que circulam os veículos, mas também nos passeios e bermas laterais, para serventia de outra espécie de transeuntes.

Postais do Pará

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA
se alguma cidade os não tiver atire-lhe a primeira pedra... — são fenómenos frequentes, que não chegam a surpreender ninguém, excepto os trópeços e os cegui-nhos. Aí vai um episódio característico com o seu colorido próprio e os respectivos comentários populares, cuja ironia ultrapassa, por vezes, o génio dos maiores humoristas:

Momentos de hilariedade desfrutaram ontem de manhã transeuntes e moradores da rua São Francisco, quando um trator da Prefeitura, ao tentar tapar um buraco existente no meio da rua, acabou por ser «engolido» pelo mesmo, ficando semi-coberto pela lama existente na pequena cratera.

Muita gente se divertiu com o facto e glosou insistentemente os trabalhadores que, até à noite, ainda não haviam con-

seguido safar o trator do atoleiro. Segundo os moradores mais crentes, «isso que aconteceu com o trator foi um castigo divino porque a Prefeitura pouco ligou para as nossas queixas e orações contra esse buraco de satanás». Alegam essas pessoas que «o buraco de satanás» foi aberto pela própria Prefeitura há mais de seis meses («ninguém sabe para quê») e logo ficou cheio de água, atraindo moscas, mosquitos e outros bichos...

Não seria difícil multiplicar os exemplos e até escolher outros, porventura mais significativos e eloquentes, mas o espaço dum simples postal não permite tal luxo.

Como em todos os países, a imprensa regional reflecte os interesses e aspirações da região que serve e, no caso da imprensa belenense, os delicados e grandes problemas desta imensa Ama-

Falecimentos

D. BERTA LOBO PINTO BRANDÃO SOARES LEAL

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 21 do corrente, em Cete, onde residia, a sr.^a D. Berta Lobo Pinto Brandão Soares Leal, esposa do sr. António Augusto Soares Leal.

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Maria Lavínia Lobo Soares Leal de Almeida Frazão, casada com o nosso bom amigo sr. Eng. Alberto Carlos de Almeida Frazão, residentes nesta cidade, das sr.^{as} D. Lídia Margarida Lobo Soares Leal Barata da Rocha e D. Maria da Piedade Lobo Soares Leal Alves e dos sr.^s João Brandão, António, Alexandre, José e Augusto Lobo Soares Leal.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento, estando presentes alguns sacerdotes e outras pessoas de Aveiro.

JOSÉ ANTUNES REBELO TEIXEIRA

Deu entrada na Casa de Saúde da Vera Cruz, gravemente enfermo, o sr. José Antunes Rebelo Teixeira, Agente do Banco de Portugal em Lamego e até há pouco Chefe de Escritório da Agência de Aveiro.

Infelizmente, não pôde resistir ao violento ataque de que fora vítima e faleceu na terça-feira à noite, naquele estabelecimento.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

zónia, de que Belém se orgulha de ser a sua bela metrópole, são nela comentados em todos os tons, podendo adivinhar-se, com relativa facilidade, as ambições estrangeiras, os receios nacionais, as deficiências do desenvolvimento, as riquezas naturais, a falta de recursos financeiros e a modéstia dos meios humanos. A vida da Amazônia palpita assim nas páginas transparentes da imprensa paraense, que se lê com inegável gosto e proveito.



Sábado

CINE AVENIDA — «Comissário x-ataque fulminante». Alemanha-Itália. Policial. Película de uma série policial erótica, outro fim não tem se não alcançar êxito por meio de cenas de violência intensa e de sensualidade. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TEATRO AVEIRENSE — «Batman, o invencível».

Domingo

CINE AVENIDA — «Cavalgada de paixões». E. U. A. Western. Filme de análise humana, não muito profundo, mas com apontamentos curiosos e muito positivos. Por vezes demasiado violento, destina-se aos ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Um homem e uma mulher». França. Drama. Procura-se realçar o valor do amor verdadeiro e sincero. A liberdade de costumes que a atitude dos personagens deixa perceber é sobrepujada pela espontaneidade e franqueza dos sentimentos expressos.

Segunda-feira

CINE AVENIDA — «Cavalgada de paixões».

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Os implacáveis». E. U. A. Western. Argumento sem textura, pouco convincente e rudemente interpretado, torna a película impeditiva a pessoas de formação menos sólida. PARA ADULTOS.

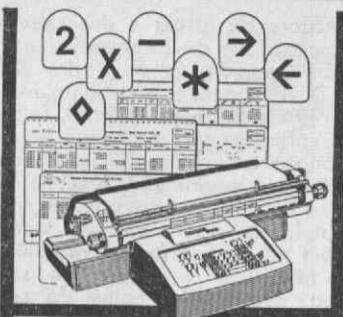
Quinta-feira

CINE AVENIDA — «Desapareceu Bunny Lake». E. U. A. Policial. Filme de características dramáticas e violentas, susceptível de impressionar fortemente o público. A constante luta entre o Bem e o Mal é a coordenada principal de toda a acção, que termina com o triunfo da Justiça. É filme EXCLUSIVAMENTE PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Surcouf, o maior de todos». França-

CURSO RÁPIDO

EFICEX KIENZLE



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22803 - AVEIRO

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

4 semanas—**DACTILOGRAFIA**
5 semanas—**CONTABILIDADE**
8 semanas—**INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

Ω
OMEGA



Ladymatic
De plaqué
2 700\$00



de Ville
De aço
2 600\$00



Constellation DE LUXO
De ouro
14 400\$00

Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoal de escol. Elegância incedível, precisão ímpar, duração incomparável.

AGÊNCIA OFICIAL
RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718

FRENTE AOS ARCOS

AVEIRO

OMEGA o relógio mais procurado no mundo.



Oculista **VIEIRA**

(Óptica Médica desde 1946)

ÓCULOS para todas as necessidades visuais
AVIAM-SE rápida e rigorosamente receitas médicas
O maior e mais variado sortido em lentes e armações

OCULISTA VIEIRA

Preferido por milhares de clientes de toda a parte
R. Viana do Castelo, 21—Esquina Telf. 23274 AVEIRO

Trespasa-se

Estabelecimento com Merceria e Vinhos, nesta cidade, em óptimo local e bem afreguesado.
Informe esta Redacção.

Contínuo

Admite **FRAPIL** - Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L. - Cois de S. Roque - Aveiro, com serviço militar cumprido e idade máxima de 35 anos.

CASA

Vende-se, em Aveiro, a n.º 6 da Rua de Manuel Firmino. Falar com Dr. António de Pinho, na Conservatória do Registo Civil.

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUJA - LEIRIA

Cobrador - Contínuo

Precisa-se no Sporting Club de Aveiro, com direito a casa de habitação. Exigem-se referências idóneas e fiança.

SENHORES CAPITALISTAS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, organização mediadora, oficialmente autorizada pelo Decreto Lei número 43767

POR SER A MAIS PRESTIGIOSA ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA NO RAMO IMOBILIÁRIO lembra aos SENHORES CAPITALISTAS que coloca, em qualquer parte do PAÍS, os seus CAPITAIS, em moldes especiais de eficácia e segurança, em primeiras hipotecas e ao juro da lei.

No vosso próprio interesse, consulte o nosso DEPARTAMENTO de colocação de capitais

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Membro da Fédération International des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers

F. I. A. B. C.

PORTO COIMBRA LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º - Av. Fernão Magalhães, 266-1.º - Praça Alegria, 50-2.º

Telef. 20085/86,87 Telef. 29045/46 Telef. 366731/366812

FARO — Correspondente «MAFATIL» Rua Ivens, 11

Telefone 24243

COLHAM REFERÊNCIAS

PRECISAM-SE

Para o Estaleiro de Montagem da CUF na Celulose de Cacia:

Serralheiros montadores

Ajudantes de serralheiro

Serventes

Resposta: Ao Estaleiro de Montagem da CUF na Fábrica de Celulose de Cacia.

Vendem-se

Quatro terrenos compostos por vinha e pinhal na freguesia da Palhaça conhecidos por: Fonte do Seixo, Feital Grande, Feital Pequeno e Arieiro.

Aceitam-se propostas para:

Hilário Vieira — directamente na Palhaça, ou Dr. Fernando Rebole — (durante os meses de Agosto e Setembro — Rua da Fontinha 69-2.º Esq.-Porto.

Restantes meses — Bragança.

Armazém

Aluga-se, com dependências para mostruário ou escritório. Próximo da Empresa Cerâmica Vouga. Nesta Redacção se informa.

PASSA-SE

CAFÉ SNAC-BAR

No centro da cidade em Aveiro, motivo do sócio gerente não poder estar à testa do negócio. Tratar pelo telefone 24344.

EMPREGADO

Com 24 anos de idade, serviço militar cumprido, Ciclo Preparatório da Escola Comercial, Dactilografia e com alguma experiência de escritório, oferece-se para lugar compatível.

Carta a esta Redacção ao n.º 83.

Aluga-se

Uma casa moderna com garagem e quintal, em S. Bento, arredores de Aveiro. Informa José Seabra, Mamedeiro, Telefone 94025.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Missal Comunitário

• Ordinário e Cânticos do Missal Festivo

• Salmos de antífonas das festas mais correntes (S. Sebastião, S. Brás, S. artinho, Natividade, S.ª Rosário, etc.

• Cânticos de entrada, ofertório, comunhão, etc.

Brochura de 160 pag... 3\$00

Com capa plástica... 6\$00

Casa Nun'Alvares - PORTO

VENDE-SE

Camioneta Bourgward 1500 kgs. aberta Tratar com Mecanuto — Costa do Valado — Telef. 94114.

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes
Granado Madeira
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.
Telef. 22675
AVEIRO

Stand SIMCA
de **Eduardo Alves Barbosa**
Automóveis novos «SIMCA»
MODELOS
1000
1301
1501
Automóveis usados de diversas marcas e modelos
Grandes facilidades de pagamento
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 150 - A
Telef. 22760
AVEIRO

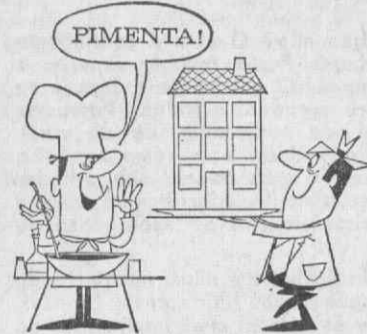
Dr. Maya Seco
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: **Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º**
Telef. 22982
AVEIRO
CONSULTAS às 2.ªs 4.ªs 6.ªs com hora marcada

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 22716
Residência 22551

Anúncio
J. PIMENTA, LDA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.



Locais das propriedades e serviço permanente

Reboleira - Cidade Jardim - AMADORA
Telefone 933670

LISBOA — R. Conde Redondo, 53 - 4.º Esq.
Tels. 45843 e 41843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ - no R. D. Maria I, 30 Tels. 952021/22

Dr. José Couceiro
MÉDICO-CIRURGIÃO
Retomou a clínica
Consultório: *Rua João Mendonça, 7-1.º*
Telefone 22872
(Junta ao Banco Nacional Ultramarino)

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Tel. 22182

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23609
AVEIRO

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Dr. Abílio Duque
MÉDICO ESPECIALISTA
Aparelho digestivo
Doenças do ânus e do recto
Varizes e suas complicações
Casa de Saúde «Coimbra»
Telef. 29101-PPC-3 linhas
Consultório:
Rua Ferreira Borges, 160-1.º
Telefone 23739
Residência:
R. Bernardo de Albuquerque, 4-1.º
Telefone 23545
COIMBRA

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Drl.º — Telef. 23875
Consultas: a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Salazar, 45-1.º Drl.º
Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

ESTUDANTES
Enxovais completos para colegiais
Tudo para vestuário, em peça ou **PRONTO A VESTIR**; e por medida, sem aumento de preço
Arménio e Preço Popular
Veste Pais e Filhos
AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Dr.ª Maria Fernanda
Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Vendas

Resíduos de cal para a lavoura. Muito barato, com óptimos resultados. Vendem-se postos no local.
Trata Joaquim Baptista de Carvalho, Ançã — Portunhos — Cantanhede. Telefone 96255.

Salinas

No salgado de Setúbal, vendem-se. Explorações aos usos de Aveiro e Setúbal. Só se trata com o próprio. Resposta a Elberto H. Marques dos Santos — Rua Casal do Mato, Viv.ª «Mani» S. Domingos de Rana.

Anuncie no «Correio do Vouga»

AGROLIZ

Um correctivo agrícola calcáreo indispensável para a obtenção de boas produções. A maior parte dos solos portugueses são ácidos e nessas condições as colheitas não podem atingir os seus máximos.
Usar o AGROLIZ é contribuir para a melhoria das condições de produtividade, e, portanto, para a obtenção de maiores lucros.

Pedir informações comerciais e técnicas a

Empresa de Cimentos de Leiria

Lisboa: Rua Braamcamp, 7 — Tel. 59161/6

Porto: Av. dos Aliados, 41 — Tel. 20131/3

E nos seus Agentes e Grémios da Lavoura

CONVIVÊNCIA

NÃO sei como deva encarar a tua carta. Ou antes: o que me dizes nela. Falarás a sério? ou pões-me apenas objecções que, vindo de ti como se fossem tuas, no fundo não aceitas? Não sei porquê, cheirou-me a esturro. Quererás divertir-te, utilizando esta «convivência» por mero diletantismo intelectual? Simples prazer (a que chamarei acrobático) de sobrevoares abismos, percorrendo sobre eles um arame tenso, preso de margem a margem? Não será tentares unicamente um perigoso exercício de equilibrista? Desculpa-me, Irmão, se me engano.

Quero dizer-te uma coisa importantíssima. Dar-te o clima ético desta secção: «CONVIVÊNCIA» apareceu neste jornal no intuito de tornar mais vivo, neste cantinho, o diálogo entre os homens. Aproximá-los! Humanizá-los mais, se possível! Irmánalos, em última análise. É escutando-os na sinceridade dos seus problemas, compreendendo-os na diversidade dos seus pontos de vista, aceitando-os na expressão e força das suas convicções, dos seus sentimentos, da sua cultura — que melhor contribuímos para o seu recíproco entendimento. Destruímos assim, ou tentamos destruir, os muros convencionais que os separam, as desconfianças que os inimizam, as intolerâncias que os estruturam. «Convivência» iniciou, deste modo simples, como programa de necessária fraternidade humana, a jornada da boa fé, na Verdade! na Justiça! no Bem! no Amor universal! Só deste modo — supomos — poderá dar bons frutos o Diálogo entre os homens.

Diz-me agora, Irmão, se te não dói a consciência, buscando um divertimento em terreno que não é movediço, arriscando um prazer (ou uma insinceridade?) onde tudo é sério? onde tudo é puro? onde tudo atinge uma altura só prejudicada pela minha pequenez?!

Posso enganar-me! E por que não? O erro é contingente condição do homem. Todos sabem. Posso receber reparos e críticas de quem generosamente me lê! O que penso e digo (e eu só digo o que penso!) nem sempre agradará a todos. Posso ser acimado de injusto, de parcial, de intolerante, ou de cruel, violento, desumano! A pura objectividade nem sempre não é espada de dois gumes. Ortodoxia e heterodoxia são atitudes filosóficas (para não dizer essencialmente críticas) que variam consoante o critério subjectivo, circunstancial ou apologetico de cada um.

Todos nós sofremos duma insuficiência e duma incapacidade que consistem precisamente em supormo-nos suficientes e capazes. No fundo, mais objectivos do que os outros! mais inteligentes do que os outros! mais cultos do que os outros! mais infalíveis do que os outros! E nisto é que está, concretamente, a nossa falta de inteligência.

Afinal, sem o ter pensado, respondi à tua carta. E digo-te, para terminar: ser-se, por vezes, incoerente com uma doutrina ou uma vida, nem sempre é sinal de infidelidade a essa doutrina ou a essa vida, quando a tal incoerência se aferir apenas pelas roupagens ou circunstâncias exteriores. Virando o bico ao prego, acrescento: «por fora, cordas de viola; por dentro, pão bolorento» — segundo aprego a historieta popular. E assim é muitas vezes. O bom timbre social e moral dos homens nem sempre é reflexo do melhor quilate interior! Perdoa-me, mas a tua carta cheirou-me a chamusco.

ZÉ NINGUÉM

reflexões sobre ARTE SACRA

a propósito da igreja remodelada de Sever do Vouga

4. Na remodelação de Sever do Vouga não foram retiradas demasiadas imagens que se encontravam ao culto?

Numa resposta que tente ser o mais completa possível, há a considerar três questões abrangidas pela pergunta: faremos umas reflexões sobre o culto dos santos, ou seja o papel das imagens na igreja, falaremos do lugar onde devem ser colocadas e do caso próprio de Sever do Vouga.

É especialmente agradável tratar o assunto numa Diocese como a de Aveiro. Muitas vezes são evocadas conveniências pastorais para justificar a permanência de inúmeras imagens nas nossas igrejas, mas o Senhor Bispo, precisamente por razões pastorais, e muito bem, entendeu, em casos que conhecemos, disciplinar o seu uso.

No fim destas linhas, ficaríamos contentes se, ao pensarmos no lugar, evocação e número de imagens numa igreja, concordássemos que a disciplina é sinal de saúde duma Diocese, é expressão dum critério bem formado, duma vida de fé ortodoxa. Tudo isto se vai desenhando de há tempos para cá na Diocese de Aveiro, onde já conhecemos tantos outros testemunhos duma espiritualidade sã.

Bem haja o Prelado e, todos, pároco, militantes e simples fiéis esclarecidos, que devem sintonizar nas mesmas preocupações e ajudar as comunidades a rever esse problema muito sério.

Ainda há pouco, em muitos lugares, depois da Santa Igreja rever o problema dos santos de existência histórica duvidosa (lembramo-nos de Filomena), uma multidão de cristãos amouu sentidamente. Que significa isto? Que valem essas devoções em confronto com a figura de Cristo? Que valem perante o testemunho dos primeiros santos e de outros grandes santos, que evocam, por terem vivido mais perto, a história do Senhor na Terra?

Tudo isto significa que somos pouco cristãos, não nos apercebemos do tremendo estrondo que é

responde o ARQUITECTO F. ABRUNHOZA DE BRITO

a Palavra e preferimos as práticas pueris.

Ora, o apóstolo verdadeiro, sem faltar à caridade, mas também sem receio de desagradar, tem de ser claro. E não receemos que alguns desertem. Jesus não recebeu. Recordamos, neste momento, factos de nós conhecidos. Ninguém se afasta alguma vez duradouramente por excesso de informação, mas sim por tibieza dela e por força de verdades truncadas.

A imagem está entre o homem e Deus. Não como um muro delimita duas propriedades, mas sim como uma ponte que liga duas margens. É um caminho do homem para Deus. E se não for caminho, se lhe reconhecemos um valor em si absoluto, torna-se ídolo. É ídolo para aquele que não quer de modo algum ver substituída uma figuração por outra, assistir à alteração duma imagem da sua devoção, sustentando que perderia a eficácia.

Se a imagem é relicário, é receptáculo do prototipo em certa medida, contém-no. Até não sendo relicário, pela bênção da Igreja e pela nossa fé é de certo modo, não só um retrato, mas uma participação com o modelo: há assim como que uma presença no sim-

bolo do que é simbolizado. A participação do prototipo é a teologia oriental e a realidade dos ícones. Mas há uma grande distância entre a sacralidade que a bênção da Igreja e a fé dos crentes conferem a uma imagem, e o ídolo. O ídolo torna-se uma peça distinta, insubstituível, e a sua força sacral não depende dum reconhecimento da autoridade religiosa, mas traduz-se numa adoração por um objecto transmitido como sagrado de geração em geração ou, o mesmo é dizer, que a tradição lhe confere determinadas propriedades, próprias do objecto.

A imagem cristã contém um valor profético, isto é, dá uma mensagem do outro mundo, mas exprime-a de variadíssimas formas, em diversas figurações distintas. O próprio rosto de Jesus não conhece uma só figuração.

Quanto ao porte, à atitude, à postura duma imagem, esta pode apresentar-se à veneração de diversos modos, aos quais correspondem graus de sacralidade ou meras relações da imagem com a comunidade dos fiéis.

Assim, o primeiro lugar em importância na vida da comunidade

CONT. NA QUINTA PAGINA



«MUSEU DO ESPERA GALEGO»

ESTAVAM limpas, caiadas de branco, as paredes do átrio de entrada do nosso Museu. Nelas, assim, mais sobressaíam os belos painéis de azulejo setecentista, de factura coimbrã, provenientes da antiga Sé Episcopal de Aveiro. Um ar de asseio, convidativo, repousante, ainda religioso e místico, ali onde foi a portaria do antigo Convento de Jesus.

Mão atrevida, porém, manchou-as há dias com o lápis da sua má educação, escrevendo, mesmo ao lado da porta: «MUSEU DO ESPERA GALEGO».

Claro que reprovamos o acto. Generalizado embora, repetido aí por toda a parte, vertendo-se às vezes em expressões da mais feia pornografia, ele é sempre de condenar.

Todavia, recorda-nos o velho problema da falta de guardas no Museu, que tem sido objecto de repetidas campanhas neste e noutros jornais. Um homem só, apesar do seu zelo e da sua competência, é pouco para o movimento de visitantes. Ele não pode atender a tudo e a todos. Não pode estar ao mesmo tempo em toda a parte. E o Museu é vasto (o maior em área depois do das Janelas Verdes) e é rico (podendo e devendo chamar-se-lhe o Museu Nacional do Barroco Português).

Ora é sabido: para tudo isto, só e apenas um guarda, o mesmo que abre a porta e acompanha os visitantes!...

Compreendemos, assim, de certo modo, que as pessoas se cansem de esperar, que percam a paciência, que desistam da visita, que virem costas ao grandioso edifício. Compreendemos até que alguma, mais irritada, mais palavra ao pé da boca, mais lápis na ponta dos dedos, atirasse, como atirou, este classificativo à indefesa parede branca: «MUSEU DO ESPERA GALEGO».

Até quando?!...

AS PISCINAS E OS POBRES

Quando falámos aqui das piscinas municipais, falámos também das casas para os pobres, afirmando que este problema era urgente, mesmo de carácter prioritário sobre aquele.

Pois na última reunião do Conselho Municipal ouvimos o sr. Presidente da Câmara declarar que esta obra social lhe merece particular interesse e que tem de ser resolvida com a brevidade que se impõe. Informou ainda que, para ela, já foi votada a verba de 3 000 contos. A Câmara garante todo o seu empenho, mas espera também a colaboração dos particulares, principalmente em ordem à aquisição dos terrenos.

Sendo assim — e não temos motivos para duvidar — estamos com a Câmara Municipal.

ANO XXXVII — NÚMERO 1865 — AVEIRO, 29-9-1967 AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

SANGUE, LÁGRIMAS E TINTA

artigo de NUNES ROLO

AQUI temos três elementos de constituição muito diferente e muitas vezes derramados pela mesma causa — o desastre. Muito sangue e muita lágrima têm corrido, com efeito, e muita tinta também, desde que o homem, para seu bem e seu mal — passe o paradoxo — inventou o veículo motorizado e a Imprensa.

Com o sangue vertido e as lágrimas derramadas por todas as estradas do Mundo, devido a acidentes rodoviários, e a tinta espalhada pelas laudas dos jornais, para relato dos mesmos acidentes, poder-se-iam formar três grandes rios a que daríamos os nomes apropriados de Rio Vermelho, Rio Salgado e Rio Negro, de harmonia com as suas características especiais. Rios que dimanassem da mesma fonte e desaguassem na mesma foz, unidos, assim, pela mesma origem e pelo

mesmo destino e irmanados no sofrimento de que todos eles seriam feitos. E aumentariam de volume, constantemente, pois não se passa um só dia nem uma só hora, sem que algures, no leito ou na berma de uma estrada, não fique uma poça de sangue e outra de lágrimas, em consequência de acidentes de viação, tristes ocorrências em que Portugal ocupa, infelizmente, um lugar nada honroso de destacado vanguardista. Sangue, lágrimas e tinta...

Ainda há pouco, precisamente num desses períodos sujeitos a limitação de velocidades, imposta pelas entidades competentes, os periódicos deram a notícia de seis mortos e mais de trinta feridos em acidentes de viação nas estradas de Portugal. Parece impossível — mas não o é, desgraçadamente — que houvesse tantos de-

sastres num só dia e num só país de dimensões tão pequenas como o nosso. Em presença de tanto sangue derramado, num período em que foram adoptadas medidas especiais de segurança, duas causas se nos apresentam, responsáveis por tanta desgraça: ou os automobilistas conseguem furtar-se à acção da Polícia de Viação e Trânsito, usando das suas artimanhas, ou então o limite máximo de velocidade foi estabelecido por medida grande. Inclínamo-nos para este lado. E havemos de concordar, ainda que muito nos custe, que os noventa quilómetros horários, concedidos, por estradas que não primam pela largura nem pelo seu estado de conservação, — é de mais! Não acham, senhores condutores moderados? Não lhes parece, senhores agentes da P. V. T.?

Diversas são as causas do acidente na estrada. Mas a mais responsável de todas, dada a sua frequência e trágicas consequências, é o excesso de velocidade de que tanto se abusa. Ninguém o pode contestar e os factos demonstram-no eloquentemente. Há pessoas que, por mais ponderadas que nos pareçam, uma vez sentadas ao volante do automóvel mudam imediatamente de psicologia, como se mudassem de camisa ou de qualquer outra peça de vestuário, arvorando-se em senhores absolutos da estrada, sem a mínima consideração por quem vai ou por quem vem, com a única preocupação de que o automóvel se fez para correr.

Quando o homem inventou a

CONT. NA QUINTA PAGINA

Novo Ministro da Justiça

Foi nomeado Ministro da Justiça, e já se encontra no exercício das suas funções, o sr. Prof. Doutor Mário Júlio Brito de Almeida Costa, Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. É natural do lugar do Boco, freguesia de Soza, concelho de Vagos, e conta apenas 39 anos de idade.

Com esta nomeação, entra no Governo mais uma figura do distrito de Aveiro. Sinceramente desejamos que o seu mandato seja pleno de realizações.

O novo Ministro sucede ao sr. Prof. Doutor João de Matos Antunes Varela, que regressa à sua cátedra da Universidade de Coimbra. Foi cheia de apuro, de dignidade e, às vezes, de coragem, a sua permanência no Governo, ao longo de treze anos. Bem serviu o país. E nem esqueçamos, neste momento, que Aveiro lhe deve a construção do Palácio da Justiça. O seu nome ficou assinalado na artéria nova aberta por detrás do referido edifício.